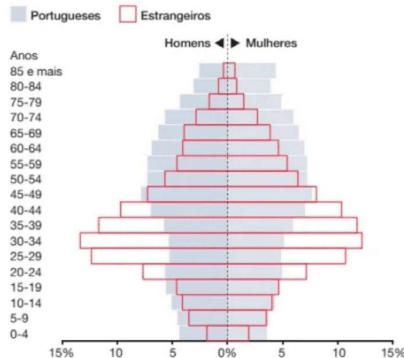
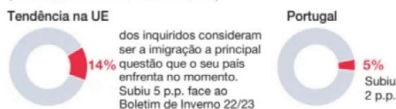


## Radiografia da população estrangeira a viver em Portugal

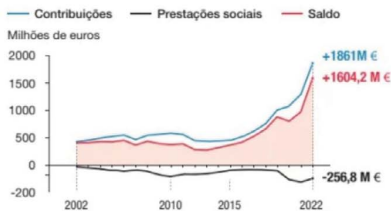
Pirâmide etária em 2021



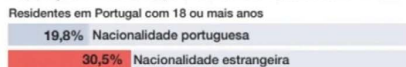
Eurobarómetro - Percepção sobre a imigração (dados do Boletim de Primavera - 2023)



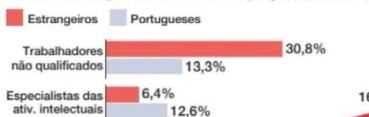
Saldo das contribuições e prestações sociais relativas à população estrangeira



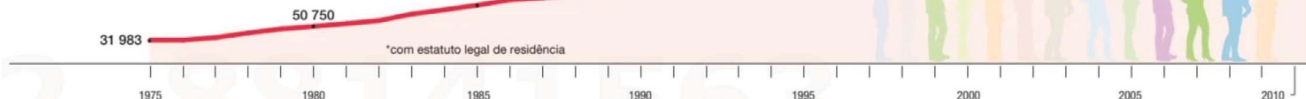
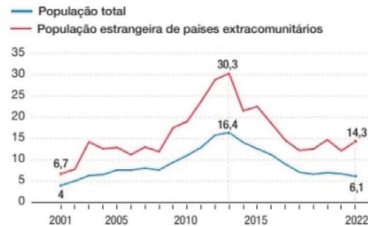
População em risco de pobreza ou exclusão social em 2022



Trabalhadores por conta de outrem (por grupo profissional)



Taxa de desemprego (%)



FONTE: OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES, INE, SEF, MISSS, INFOGRAFIA.JN

**Catarina Reis Oliveira**  
Coord. Observatório Migrações

“Na década de 90 não se sabia quem estava cá, entravam de forma irregular. Agora, aguardam meses a fio para conseguirem ter o título de residência”

**Pedro Góis**  
Centro Est. Sociais UCoimbra

“Estamos a falhar porque não conhecemos a população que está cá, não podendo [por isso] desenhar uma política de integração”

**Filipa Costa**  
Vogal CG Ordem dos Advogados

“A legislação é generosa na forma como está elaborada e ajustada aos atuais fluxos migratórios. O problema não é a legislação, é a aplicação”

# Avança operação para regularizar 350 mil imigrantes

**Recuperação de pendências arranca neste trimestre, garante AIMA. Especialistas defendem mais celeridade e políticas de integração**

**Joana Amorim**  
jamorim@jn.pt

**IMIGRAÇÃO** Contando com os cerca de 350 mil processos de regularização pendentes, Portugal acolhe, hoje, mais de um milhão de estrangeiros que permitem ao país manter um saldo populacional positivo. Além disso, asseguram setores onde a mão de obra rareia e calibram as contas da Segurança Social. Razão pela qual os especialistas são consensuais ao defen-

derem mais recursos para acelerar os registos, a par de uma política de integração. Ao JN, a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) garante que “a operação de recuperação” das pendências arranca “no primeiro trimestre deste ano”, com fim estimado até ao verão de 2025. A nossa pirâmide etária ilustra bem o problema: somos o segundo país mais envelhecido da Europa – 185 idosos por 100 jovens; e há 14 anos que o nosso sal-

do natural está no vermelho, só não perdendo população, desde 2019, graças aos fluxos migratórios, com as entradas a compensarem as saídas. Com a população estrangeira tanto em idade ativa (sobretudo na faixa 20-49 e apesar do aumento de estrangeiros reformados), como em idade fértil (respondendo por 17% dos nascimentos). Num país “que não pode abdicar dos imigrantes, porque continua a ter uma emigração muito elevada que

tem de ser compensada, não com novos nascimentos, porque não ocorrem, mas com importação de trabalhadores”, urge alocar “mais recursos para que a regularização seja mais rápida para permitir a integração”, vinga Pedro Góis, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Acresce, diz a coordenadora do Observatório das Migrações (OM), Catarina Reis Oliveira, que “Portugal está a envelhecer. Precisa de imigrantes e está longe

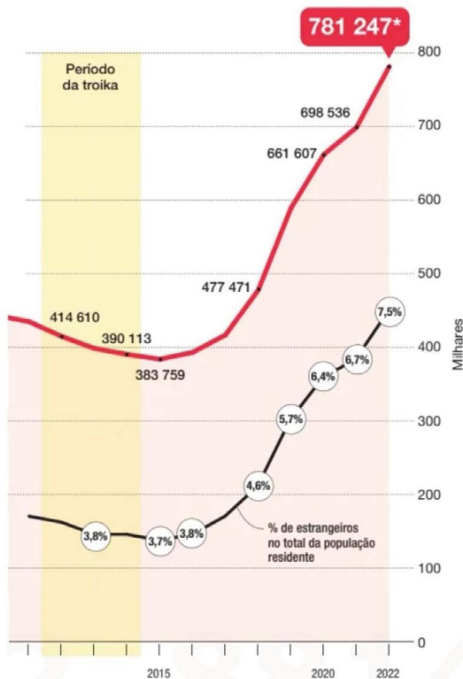
de entrar numa estrutura de substituição da população portuguesa: são só 7,5% – no Luxemburgo, chega aos 47% (ver infografia).

### DOIS ANOS NUM LIMBO

Questionada pelo JN, a AIMA, que herdou cerca de 350 mil pendências do extinto SEF, garante que o processo de recuperação avança até março, “sendo expectável a eliminação integral da pendência até ao verão de 2025, cerca de um ano e meio depois do início de atividade da agência”.

Está em marcha um reforço dos recursos humanos, que deverá estar finalizado até ao final deste ano; e “um reforço da componente tecnológica, que dá prioridade ao reagrupamento familiar, e de parcerias com as autarquias locais e a sociedade civil”.

Este é um ponto crítico. Tanto mais que, lembra Filipa Costa, vogal do Conselho Geral da Ordem dos Advogados (OA), “entre a candidatura e a decisão decorrem dois anos”, período em que os requerentes “não podem viajar, não podem trazer a



família, não podem nada, sem terem a garantia que vão ter aquilo que é o seu objetivo”. Além de que, sublinha, nesse período – “é muito tempo no limbo” – estão a “fazer descontos para a Segurança Social”. Sem quaisquer garantias.

#### MERCADO DE TRABALHO

Uma “bolha de espera” que cresceu na pandemia, um pouco por toda a Europa, lembra a diretora do OM. Para quem um travão nas entradas “não casa com as necessidades do mercado de trabalho”. Para Catarina Reis Oliveira, “a própria dinâmica de trabalho não suporta este tipo de paragens administrativas para resolver o problema”.

Já o sociólogo Pedro Góis admite que “se não estamos a conseguir responder, ou colocamos mais recursos no sistema ou desaceleramos o número de entradas”. Quanto à fiscalização, sublinha que “é mais pelo mercado de trabalho que se regula, porque não conseguem viver em Portugal sem remuneração”.

Por outro lado, diz o inves-

tigador, este limbo abre portas à exploração, “é um clássico das migrações”. Sendo secundado por Filipa Costa, que fala “num grande negócio à volta destas coisas”. Frisando a vogal do Conselho Geral da OA que “o que se passa no litoral alentejano é uma vergonha para o Estado; o Estado devia estar no banco dos réus também, as autoridades é que são responsáveis por permitirem estas situações”. Estará o problema na legislação? É perentória: “O problema não é a legislação, é a aplicação da mesma”.

De mãos dadas com a regularização, anda a integração. Pela língua. “Não criamos formações linguísticas para este grupo que está a chegar” – nomeadamente da Índia, Paquistão, Bangladesh – e que são “o primeiro nível de entrada no processo de integração”, diz Pedro Góis. Lembrando que “metade da população estrangeira residente em Portugal é falante de Português”, Catarina Reis Oliveira reconhece que a não falante “é mais propensa a ser segmentada e precarizada”. ●



#### SABER MAIS

##### Portal da AIMA

No final de janeiro, foi lançado o portal de serviços da AIMA para apresentação de pedidos de reagrupamento familiar online. “Na primeira fase, a decorrer, são abrangidas as crianças com cinco ou mais anos e menos de dez anos, descendentes de imigrantes com residência regular em Portugal”, explica a agência.

##### Queixas na Ordem

A Ordem dos Advogados, revela Filipa Costa, tem “recebido muitas queixas de advogados que trabalham nesta área”. Não só relacionadas com migrantes, mas também com pedidos de asilo.

#### À LUPA

**782**

A população estrangeira praticamente duplicou entre 2016, quando se iniciou a subida, e 2022, chegando aos 782 mil.

**7,5%**

Em máximos está também o peso da população estrangeira no total nacional, respondendo agora por 7,5%.